

PODCAST DA HISTÓRIA: FALA, CLIO!

Manuela Paulinio Merlin¹ (manuelamerlin6@gmail.com)

Cecilia de Menezes Sobreira Cunha²

²Estudante de Curso de Lazer – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –
Campus Avaré

¹Docente de História – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré

Resumo

O Fala, Clio! é um projeto de ensino do Instituto Federal de São Paulo Campus Avaré tenta trazer o conhecimento histórico à diferentes espaços virtuais de interação e, desta forma, constitui assim uma ação de tornar o assunto histórica como operante da História Pública. A utilização de podcasts em sala de aula atravessa, pelo menos, dois debates complementares: aprendizagem história em si e a produção da consciência histórica.

Palavras-chave: Podcast; História Pública; Ensino de História

Introdução

O projeto Fala, Clio! foi gestado no período do ensino remoto em virtude da pandemia de COVID-19. Veio como resposta de uma pergunta que atravessou todos professores e professoras do mundo inteiro: como realizar avaliações? Muitos insucessos são relatados neste sentido, sem dúvida. Uma das estratégias por mim encontrada para avaliar as diferentes e complexas histórias estudadas na também complexa sala remota era a produção de um áudio narrando determinada temporalidade. Revoltas, guerras, revoluções e outros vários eventos foram narrados nas vozes de alunos e alunas que nunca conheci pessoalmente, mas que se aventuraram nos domínios do passado, interpretando-o à distância e à solidão.

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, a produção de um áudio ou podcast continuo sendo um dos principais métodos de avaliação semestral. Tal fato me permitiu ter um grandioso banco de áudios sobre diversas temporalidades, revoltas, rebeliões, guerras e revoluções. Deste modo, este projeto consiste na curadoria, catalogação e divulgação dos podcasts produzidos por diversos alunos, no intuito de trazer a aprendizagem histórica mais próxima ao universo de contato e interação virtual de alunos e alunas.

A utilização de podcasts em sala de aula atravessa, pelo menos, dois debates complementares. Em primeiro lugar, tem-se a aprendizagem história em si. Fazer pensar sobre a história, trazer a narrativa do passado ao cotidiano e ao toque da mão é uma das possibilidades de produção da chamada consciência histórica cujo um – e não só – espaço é a sala de aula. O historiador alemão Jörn Rüsen (2007), debatendo sobre o conceito de Didática da História, discute como a sala de aula e os livros de história embora sejam o espaço legítimo de aprender a história não são os únicos, e nem o devem ser. Neste sentido, vale mencionar o espaço o cinema dedica na produção de filmes, documentários que – embora nem sempre baseado em “fatos reais”, usam temporalidades e eventos históricos como enredo. Ocupar diferentes espaços, buscar novos métodos e novas linguagens são caminhos alternativos à produção da

consciência histórica. Ainda de acordo com Rüsen (2007), é essa tal consciência que permitiria que os indivíduos possam se situar no temporalmente, como pertencentes ao futuro de um passado que, embora não tenha sido experienciado, se tenha conhecimento sobre. A trajetória da reflexão histórica também prevê um certo posicionamento presente, e consequente direcionamento futuro, traçando o que se chama de teleologia temporal.

PROGRAMA DE PROJETOS DE ENSINO

Em segundo lugar, mas não como importância secundária, está a utilização de novas metodologias de aprendizagem que atravessa os usos das tecnologias de informação e comunicação, as TICs. À reboque da ampliação de possibilidades de reflexão histórica, novas linguagens e métodos didáticos também são acionados, e anunciam um outro momento no desenvolvimento da educação. Não aleatoriamente a produção e consequente consumo de podcasts ganhou expressividade no período do isolamento social, em virtude da pandemia de coronavírus. Ainda que o mundo tenha voltado – ou esteja tentando – voltar à normalidade, o mundo pós pandemia é outro. Novos hábitos como o consumo de mídias e de podcasts seguem com crescente adesão e este projeto visualiza a potência desse novo momento presente.

Considerando a crescente plataformização das interações, o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino aperfeiçoa, aproxima e expande a experiência da aprendizagem. Assim sendo, a aprendizagem histórica – e seu consequente produção de consciência histórica – se elabora também nesse espaço do cotidiano, também circulando plataformas interativas, ocupando novos espaços, onde produz e reproduz sua narrativa.

A narrativa história do passado contada pela musa da história, Clio, não se restringe ao espaço da sala de aula e aos modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. Ela ultrapassa o livro, o plano de ensino e quadro negro, estando cada vez mais presente, mais eloquente e alinhada aos modos de falar e ouvir do tempo presente.

Objetivos

O principal objetivo deste projeto é, sem dúvida, ocupar com a reflexão histórica os potentes espaços das plataformas digitais, fortalecendo, expandindo e cotidianizando a aprendizagem sobre o passado. Para tal, serão esperados especificamente:

- a) Promover a aprendizagem histórica;
- b) Incentivar a reflexão e interpretação sobre o passado;
- c) Ocupar espaços das redes com conhecimento histórico;
- d) Possibilitar outras formas de aprender;
- e) Democratizar a aprendizagem histórica;
- f) Difundir a produção de conhecimento no âmbito do Instituto Federal de São Paulo;

g) Divulgar as ações de ensino realizadas pelo IFSP.

Fundamentação Teórica

No campo específico da história muito tempo sido discutido em torno da atuação profissional do historiador. Se a sala de aula e/ou a pesquisa histórica parecem ser o espaço legítimo do ofício do historiador, a sociedade contemporânea e o surgimento de suas tecnologias tem mostrado que não são os únicos. O surgimento de mídias, canais, recursos e plataformas tem aberto espaço à chamada história pública, isto é, ao fazer historiográfico que ultrapassa as barreiras da sala de aula, e se coloca a narrativa histórica acessível e através de linguagens próprias de tempo vivido.

Fazer história pública é uma forma de democratizar a aprendizagem histórica e permitir a libertação dos catedráticos eventos históricos de seus pesados tomos e quadros negros. Todas as dimensões da historiografia – da história geral à história do Brasil, ou das tantas micro-histórias – podem compor o arsenal da história pública, cujo objetivo é estar presente no debate público e na formação da opinião pública.

Portanto, o debate em torno da produção e do consumo da história pública tem ampliado a atuação de historiadores mas também tem diversificado os espaços e os públicos que passaram a consumir os conteúdos historiográficos. A produção do podcast Fala, Clio! Visa justamente incrementar as possibilidades da narrativas histórica ao também produzir historia pública sobre os eventos presentes no Projeto Pedagógico dos Cursos integrados ao médio do IFSP – Campus Avaré.

Métodos

O desenvolvimento deste projeto não prevê necessariamente a produção de episódios sobre os temas históricos, mas sim na curadoria, catalogação, edição e divulgação dos áudios já produzidos em anos anteriores. Para começar, por curadoria entendemos a seleção de áudios que apresentem melhor condições de gravação e confiabilidade de informação. Como o banco de áudios possui cerca de seis áudios sobre cada um dos temas históricos, para este trabalho será necessário realizar a escuta de todos os áudios e assim realizar sua seleção. A catalogação a ser realizada é tanto dos áudios presentes no banco de dados, quanto do áudio a ser selecionado. Nesta atividade será realizado uma descrição sobre o episódio, onde serão também identificados os autores de cada um dos áudios. É possível realizar a mixagem de dois ou mais áudios para a produção de um episódio do Fala, Clio! e esta atividade consiste na edição de áudio e som. Finalmente, a divulgação dos episódios a serem disponibilizados em plataformas de podcast e também em outras mídias sociais gratuitas e abertas (como o Twitter, o Instagram e o Spotify). A divulgação dos episódios também corresponderá eventualmente ao momento de aprendizagem histórica dos cursos do integrado do IFSP – campus Avaré, conforme PPC.

Resultados e discussão

Como resultado, o desenvolvimento deste projeto de ensino visa tanto intensificar a aprendizagem histórica, trazendo-a ao cotidiano das redes e mídias digitais, a partir da ocupação dos espaços virtuais. Mas também, visa a produção da consciência histórica e sua potencialidade como conhecimento norteador da ação humana no tempo vivido.

Figura 1: Fala, Clio no Spotify.



Fonte: *Cecilia Menezes* (2023).

Agradecimentos

Agradecimento aos órgãos e programas de ensino, pesquisa e extensão do IFSP Campus Avaré que concederam bolsas e auxílios, bem como às instituições e parceiros que contribuíam com o desenvolvimento do projeto.

Referências:

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? O público e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). *Introdução à História Pública*. SP: Letra e Voz, 2011. p.31-52

RÜSEN, Jörn. *História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico* (Brasília: Editora da Unb, 2007).

SCHMIDT, M.A./BARCA, I./FRONZA, M./NECHI, L. (ed.) Jörn Rüsen. *Humanismo e Didática da História*. Curitiba: W & A Editores, 2015;

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História. Uma teoria da História como ciência*. Curitiba: Editora da UFPR, 2015;

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados. Alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; Santhiago, Ricardo. (Orgs.) História Pública no Brasil. Sentidos e Itinerários. 2016. p. 23-36.

SCHMIDT, M.A./ MARTINS, E.R. (ed.) Jörn Rüsen. Contribuições para uma Teoria da Didática da História. Curitiba: W & A Editores, 2016.

SCHITINO, Renata. O conceito de público e o compartilhamento da história. In: MAUAD, Ana Maria;

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; Santhiago, Ricardo. (Orgs.) História Pública no Brasil. Sentidos e Itinerários. 2016. p. 37-46.